



CMG (RM1-FN) Rudibert Kilian Júnior
kilian@marinha.mil.br

Análise do Conflito entre Rússia e Ucrânia ¹



CMG Kilian é pesquisador do Comando de Desenvolvimento Doutrinário do CFN; foi instrutor de Planejamento Estratégico e Construção de Cenários Prospectivos no curso de Política e Estratégia Marítimas (CPEM) na Escola de Guerra Naval. Mestre e Doutor em Ciências Navais (Lei n. 11.279 de 09/02/2006) pela EGN e Mestre em História Comparada pela UFRJ. É oriundo da Escola Naval, realizou todos os cursos de carreira, sendo digno de destaque o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) da ESG.

A leste a Rússia; a Oeste a Europa; no meio a Ucrânia. Geopoliticamente, pode-se dizer que a Ucrânia é uma terra entre duas pan-regiões cujos estados diretores se conflitam tal qual a teoria construída por Haushofer e a meio caminho do Coração do Mundo da Ilha Mundial, a Eurásia de acordo com MacKinder. Quem dominasse o *Heartland* teria o mundo em suas mãos.

Após essa alusão como motivação e reflexão para o leitor de forma a não esquecer que a geopolítica está de volta e que “espaço é poder”, principalmente na atualidade no que tange a espaços com recursos estratégicos que se tornam escassos como alimentos, água e energia passamos a apresentar a estruturação do presente trabalho em que se intenta analisar o conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Inicialmente abordaremos os antecedentes que correlacionam os dois atores na linha do tempo evidenciando uma partição étnica, linguística e cultural que não pode ser desconsiderada; o significado espacial representado pela Ucrânia e o seu papel de interface entre o Ocidente e o Oriente; as questões mais importantes associadas à parte política e estratégica do *quid pro quo*; a parte operacional expressa pelo possível desenho da campanha russa; e, por último, o mais instrumental, os ensinamentos tendo como referência os fatos operacionais ou funções de combate. Nas considerações finais, ficarão algumas advertências.

1. Antecedentes: O Espírito do Tempo (*Zeitgeist*)

Como outras nações vizinhas, os dois países têm tanto laços históricos e culturais que os unem quanto que os separam.

Essa herança em comum remonta ao século IX, quando Kiev, a atual capital ucraniana, era centro do primeiro Estado eslavo, criado por um povo que se autodenominava “rus”.

Foi esse grande Estado medieval, que se estendia do Báltico ao Mar Negro, chamado pelos historiadores de Rus de Kiev, que deu origem à Ucrânia e à Rússia - cuja capital atual, Moscou, surgiu no século XII.

A fé professada era a cristã ortodoxa e entre os vários dialetos eslavos falados na região, acabaram se desenvolvendo as línguas ucraniana, bielorrussa e russa.

É por causa desse passado compartilhado que o presidente russo, Vladimir Putin, afirma que “russos e ucranianos são um povo, um único todo”.

No século XIII, a federação de principados de Rus foi conquistada pelo Império Mongol.

Na sequência, no final do século XIV, o território acabou dividido entre o Grão-Principado de Moscou e o Grão-Ducado da Lituânia (mais tarde se juntou à Polônia), que se aproveitaram do declínio do poder mongol para avançarem sobre a região.

Kiev e as áreas adjacentes ficaram sob o domínio da Comunidade Polaco-Lituana - o que deixou a região oeste da Ucrânia mais exposta a influências ocidentais nos séculos seguintes, desde a contrarreforma até o renascimento.

No século XVII, uma guerra entre a Comunidade Polaco-Lituana e o czarismo da Rússia colocou as terras a leste do rio *Dnieper*, região que era conhecida como “margem esquerda” da Ucrânia, sob o controle da Rússia Imperial.

Décadas depois, em 1764, a imperatriz russa Catarina, a Grande, desarticulou o Estado cossaco ucraniano que dominava as regiões central e noroeste do território e passou a avançar sobre terras ucranianas até então dominadas pela Polônia.

Durante os anos que se seguiram, uma política conhecida como rusificação proibiu o uso e o estudo da língua ucraniana. As populações locais foram pressionadas a se converter à fé ortodoxa russa,

¹Adverte-se o leitor de que diversas assertivas neste artigo enunciadas são interpretações deste autor dos fatos conhecidos e divulgados em fonte aberta.

para que pudessem constituir mais uma das “pequenas tribos” do grande povo russo.

Em paralelo, o nacionalismo se intensificou nas terras mais a oeste, que passaram da Polônia para o Império Austríaco, em que muitos começaram a se chamar de “ucranianos” para se diferenciar dos russos.

Com o século XX, veio a Revolução Russa e a criação da União Soviética, que fez seu próprio rearranjo do quebra-cabeças ucraniano.

A parte ocidental da Ucrânia foi tomada da Polônia pelo líder soviético Joseph Stalin no final da Segunda Guerra Mundial, quando foi constituída a República Socialista Soviética da Ucrânia.

Sob o manto comum soviético, na década de 1950, Moscou atendeu a uma demanda antiga da Ucrânia e transferiu a península da Crimeia para a república.

Localizada no Mar Negro, no sul, a região também tem laços fortes com a Rússia, que mantém até hoje uma base naval na cidade de Sebastopol. A Crimeia voltou para controle russo em 2014, quando a Rússia de Putin a invadiu e anexou.

Durante o período de dominação soviética, a tentativa de submeter a Ucrânia à influência russa se intensificou, muitas vezes a um custo humano elevado.

Milhões de ucranianos que já faziam parte da União Soviética na década de 1930 morreram em uma grande fome – que ficou conhecida como *Holodomor* – promovida por Stalin como estratégia para forçar os camponeses a se unirem à política comunista de fazendas coletivas.

Stalin chegou a enviar um grande número de cidadãos soviéticos, muitos sem conhecimento do idioma ucraniano e com poucos laços com a região, para tentar repovoar o leste do país.

Mesmo assim, a Moscou soviética nunca dominou culturalmente a Ucrânia.

Em 1991, a União Soviética entrou em colapso e a Ucrânia se tornou independente, embora houvesse parte da população que gostaria de ficar sob a égide do novo estado russo formado. Foi um processo caótico e doloroso.

Em 1994, foi assinado o Memorando de Budapeste, no qual a Ucrânia aderiu ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) e abriu mão do seu arsenal nuclear tendo, como contrapartida, garantias de segurança contra ameaças ou uso da força contra a sua integridade territorial e soberania.

Em 1997, mais uma concessão importante: em troca da divisão da frota do Mar Negro e da ratificação, em tratado bilateral, do reconhecimento russo à integridade e soberania territoriais ucranianas, Kiev acordou em deixar o porto estratégico de Sebastopol, na Península da Crimeia, sob locação da Rússia até 2017 – o presidente ucraniano Yanukovich, em troca de preços melhores de compra do gás russo, estenderia esse leasing até 2049 com os chamados acordos de Kharkiv de 2010.

No período de 1999 a 2004 a OTAN expandiu-se para o leste em nome do mercado e da democracia, mas realizando um verdadeiro cerco militar à Rússia.

Em 2008, na Cúpula de Bucareste, a OTAN deu as boas vindas à Ucrânia e à Geórgia em suas aspirações euro atlânticas para adesão

à OTAN. Imediatamente, o presidente Putin declarou que a adesão da Ucrânia à OTAN seria considerada uma ameaça direta à Rússia. Logo em seguida deu-se o conflito russo-georgiano, tendo como consequência o surgimento das repúblicas separatistas da Abecásia e Ossétia do Sul.

Em 2014, o presidente ucraniano Yanukovich rejeitou um acordo com a União Europeia (UE) buscando alinhamento com a Rússia, o que gerou uma série de protestos em Kiev. A repressão a esses protestos fez a violência emergir dando início a *EuroMaidan* ou revolução Laranja. O presidente teve que fugir e se exilar para a Rússia devido sua vida estar em risco. A Ucrânia o substituiu por outro sem cumprir o preconizado na Constituição daquele país, o processo de impedimento. Tal fato, porém, não foi esquecido por Putin.

Ato contínuo, houve a intervenção russa na Crimeia anexando-a, assim como as províncias do leste Luhansk e Donetsk foram controladas por separatistas pró Rússia, iniciando uma guerra civil naquela região. Durante os 14 anos de conflito mais de 14.000 vidas foram ceifadas.

A Ucrânia é um país dividido: a leste, os laços com Moscou são mais fortes, e a população tende mais a seguir a religião ortodoxa e a falar o idioma russo. Na parte ocidental, os séculos sob o domínio de potências europeias, contribuíram para que muitos de seus habitantes fossem católicos e que preferissem falar a língua local.

2. A Importância do Espaço da Ucrânia

A Ucrânia é um país do Leste Europeu com capital na cidade de Kiev e com uma população de 44 milhões de pessoas. O seu território, o segundo maior do continente, é banhado pelo mar Negro e faz fronteira com outras sete nações, entre elas a Rússia.

O território ucraniano é uma região de passagem que liga a Rússia aos países europeus e possui um espaço agrícola muito fértil. Além de agregar profundidade estratégica à Rússia, em suas terras passam grandes gasodutos e parte da logística e transporte dos produtos russos, sobretudo, da área de energia. A Ucrânia recebe capitais por essa razão. Para encerrar essa dependência foi construído o *Nord Stream II* que liga por gasoduto a Rússia à Alemanha sem passar no território ucraniano. Com a guerra, o gasoduto não foi certificado. Hoje a UE é dependente da importação de petróleo e gás da Rússia.

A Ucrânia é o celeiro da UE, sendo considerada um dos pilares da estabilidade alimentar em todo o mundo. No sul do país se cultiva trigo, cevada, colza, girassóis e ervilhas. A guerra atrapalhou a produção e acarretou no aumento de preços dos alimentos, assim como o dos combustíveis, o que gera inflação em todo o mundo.

O território ucraniano se estende por 1316 km de leste para oeste e 893 km de norte a sul, sem contar a Crimeia, que tem 320 km E-W e 175 km N-S. É o segundo maior país da Europa depois da Rússia. As distâncias envolvidas impõem respeito a tirania da distância para qualquer ator que tente violar seu território. É um país onde o rio *Dnieper* corta as terras de norte a sul dividindo a porção leste da oeste e, ao mesmo tempo, permitindo a instalação de várias represas, usinas e canais de irrigação. A oeste predominam regiões montanhosas e florestas que se estendem até os Cárpatos. No norte e ao longo do rio a presença de prados e pântanos é constante, assim como áreas alagadiças. O leste é uma região plana e de estepes.

No sul e no sudeste pulsa o coração industrial onde estão sediadas as indústrias bélica, siderúrgica e aeronáutica. O litoral se estende pelos mares de Azov e Negro, sendo este último uma das últimas províncias energéticas a serem exploradas. É por ele que grande parte do comércio exterior escoar e gera riquezas, sustentando a economia nacional.

Figura 1: Mapa da Ucrânia



Fonte: <https://image.disparada.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02122635/A-soberania-da-Ucrania-e-a-multipolaridade-mundial.jpg>. Acesso em: 28 set. 2022.

3. Gatilho do Conflito

Em 24 de fevereiro de 2022, Putin declarou a autonomia das duas províncias da região de Donbass, Donetsk e Luhansk e invadiu o território ucraniano.

O principal gatilho do conflito é o debate sobre a incorporação da Ucrânia na **Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)**, que é uma organização militar de defesa coletiva que visa a proteção dos países do Norte ocidental. O problema é que a Ucrânia seria o primeiro Estado fronteiriço da Rússia a entrar na Otan, **visto como algo extremamente negativo pelos russos**.

4. Credo Estratégico Russo

Na cartilha russa o credo estratégico é baseado nas seguintes premissas:

- **A retomada do poder e influência perdida com a dissolução da Ex-URSS.** Para tanto, pode realizar as seguintes ações dentre outras:
 - a proteção dos russos étnicos;
 - a proteção dos interesses econômicos russos; e
 - a ocupação contínua de antigas bases navais e militares.
- **A expansão da OTAN é uma ameaça.** Perder o controle permanente sobre a Ucrânia, e deixá-la cair na órbita ocidental, seria vista como um grande golpe para o prestígio internacional da Rússia.

A Rússia visualiza como parceiros, os seguintes países: Armênia, Bielorrússia, Chechênia, Cazaquistão, Tadjiquistão e Turcomenistão.

Os seguintes países são enumerados como adversários: Estônia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Polônia e Ucrânia.

5. A Política e Estratégia Russa

As seguintes **aspirações e interesses** da Rússia podem ser enumerados:

- Restauração da Rússia ao status de uma grande potência no norte da Eurásia;
- Fim da expansão da OTAN para o leste;
- Reversão da expansão anterior da OTAN;
- Segurança da Europa Oriental e do Cáucaso;
- Reconhecimento de Donetsk e Luhansk no leste da Ucrânia como novos estados; e
- Reconhecimento da Crimeia como território russo.

5.1. Objetivo Político Russo

O **objetivo político russo** no atual conflito pode ser deduzido como sendo: a derrubada do atual governo ucraniano e a instalação de um que seja consigo alinhado (uma Ucrânia sob hegemonia russa).

5.2. Estratégia Russa

A **estratégia russa** no atual conflito foi visualizada da seguinte forma: a conquista da capital Kiev simbolizando a queda do poder atual. Com a tomada de Kiev, possíveis negociações seriam efetivadas, nas quais a Rússia iria fazer valer seus interesses.

5.3. Centro de Gravidade (CG)

Centro de Gravidade (CG) - "A fonte de todo poder e movimento". A nosso juízo, foram assinalados os seguintes CG:

- Político - o presidente ucraniano Zelensky.
- Estratégico - a capital Kiev.
- Operacional - as forças que defendem a capital.

5.4. Estratégia militar

- Uma campanha rápida por terra em direção à capital por meio de uma Blitzkrieg; e
- Estabelecimento de um bloqueio naval ao litoral ucraniano por meio do controle dos Mares de Azov e Negro.

5.5. Narrativa

Desnazificação e desmilitarização da Ucrânia a fim de proteger as pessoas que foram submetidas a *bullying* e genocídio pelo regime de Kiev por oito anos.

Depois da infrutífera ofensiva sobre a capital, a Rússia realizou o equilíbrio na dinâmica de Bartlett, aquela que relaciona MEIOS-FINS-MANEIRAS e RISCOS, nas quais grafamos as seguintes mudanças:

O objetivo político passou a ser a conquista da região de Donbass adicionando-se o corredor sul que liga essa região até a península da Crimeia, área que era conhecida no império do czarado do século XIX como Novorossya, a Nova Rússia, objetivo nacional russo, a qual parece ter sido emulada e incorporada às crenças de Putin.

Logo, pode-se aduzir os seguintes objetivos posteriores:

- Reconhecimento dos direitos da Ucrânia como país independente;

- Retirada de todas as tropas e armas de volta às suas bases, incluindo as da Bielorrússia;
- Não adesão da Ucrânia à OTAN ou organizações internacionais e “status quo” = estado neutro;
- Nenhuma força estrangeira ou da OTAN na Ucrânia;
- Reconhecimento da Crimeia como território russo; e
- Reconhecimento de Donetsk e Luhansk no leste da Ucrânia como novos estados.

6. A Política e a Estratégia Ucraniana

Por sua vez no que tange à Ucrânia, pode-se inferir que o CG Político foi a opinião pública internacional, o que remeteu a narrativa a explorar a ideia força da Ucrânia como vítima de agressão. Como CG estratégico, é lícito enumerar a capital Kiev como bastião e símbolo do poder e da vontade popular. Como CG operacional, as forças russas oriundas de N e NE. Entre os principais interesses ucranianos pode-se eleger os seguintes:

- Permanência no Sistema Internacional como um estado independente e democrático (sobrevivência como ente estatal);
- Ingresso na OTAN e na UE;
- Retomada de Luhansk, Donetsk e Crimeia; e
- Aumento de sua segurança.

A Ucrânia pode flexibilizar e se ajustar dentro de um ou mais parâmetros abaixo relacionados:

- Paz e segurança;
- Não adesão à OTAN e ser um estado neutro;
- Nenhuma força estrangeira ou OTAN na Ucrânia;
- Juntar-se à UE;
- Possível reconhecimento Luhansk, Donetsk e Crimeia após votação do público (plebiscito); e
- Continuar lutando pela independência até que um cessar-fogo seja acordado, observado por ambos os lados.

Figura 2: Sede da OTAN



Fonte: <https://elordenmundial.com/wp-content/uploads/2015/05/OTAN-portada.jpg>. Acesso em: 29 set. 2022.

7. Outros atores envolvidos

OTAN - não tinha obrigação de apoiar a Ucrânia no conflito, em função do Tratado de Segurança Coletiva, já que o país ainda não é membro formal da organização. No entanto, os países da OTAN

apoiaram a Ucrânia de forma indireta, por meio de fornecimento de sistemas de armas e apoio logístico bem como provendo grande fluxo de Inteligência e apoio cibernético. Também registra-se grande apoio na instrução e adestramento das forças ucranianas por tropas da OTAN desde 2014, por ocasião da invasão da Crimeia.

EUA - forte apoio financeiro, troca de informações de inteligência, apoio material e sustentação da campanha informacional, além das sanções econômicas visando o isolamento da Rússia.

China - adotou uma postura de moderação na disputa, até por ser um parceiro comercial da Rússia e da Ucrânia. Da Rússia, ela compra armamentos; da Ucrânia ela recebe alimentos e conhecimento, além de ser a interface do Ocidente e Oriente no seu projeto do *Belt and Road Initiative*.

ONU - em função da Rússia ser um membro permanente, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) torna-se ineficaz e a Assembleia Geral é um teatro em que as nações se manifestam diplomaticamente.

Demais países - repúdio generalizado à invasão, haja vista a campanha de vitimização da Ucrânia pela agressão sofrida.

8. A Guerra como Fenômeno Multidisciplinar e Plural

O primeiro ensinamento advindo do conflito é que o marco teórico clausewitziano continua válido e contemporâneo. Destacamos os principais pontos abaixo:

- a natureza da guerra continua sendo uma dialética de vontades, um ato de força, cada ente tenta impor a sua vontade ao outro assim como é importante destacar que são dois entes vivos e dotados de vontade própria;
- a guerra é a continuação da política por outros meios, o que caracteriza a guerra como um meio para um fim que é político; caso contrário a guerra ganharia uma autonomia que não deve ter. A submissão à política lhe agrega instrumentalidade;
- a impossibilidade de uma “ciência da vitória”;
- as inovações tecnológicas impactam e modificam o caráter da guerra, a maneira de fazê-la;
- a fricção (interna), a força que torna tão difícil o que parece fácil é contínua. Diz respeito ao acaso, erros, acidentes, dificuldades e seus efeitos sobre as decisões, o oral e as ações. Para superar a fricção é necessário capacidade intelectual e psicológica (liderança, determinação e coragem) dos comandantes e seus subordinados; o moral; o espírito e a autoconfiança das tropas. O adestramento, por certo, é um atributo que ajuda a mitigar esse óbice;
- a névoa da guerra (externa), o ambiente de incerteza, a imperfeita correspondência entre informação e ambiente, é um óbice a ser superado pela inteligência, a qual na atualidade, deve se servir das aeronaves remotamente pilotadas, do uso de satélites, da exploração cibernética e da guerra eletrônica para reduzir as lacunas de conhecimento e complementar as informações obtidas pela inteligência humana; e

- a guerra se alardeia em todas as expressões do poder; nos domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial e virtual e nas vertentes física, informacional e humana, o que a faz receber rótulos taxonômicos que vão da guerra híbrida, guerra irrestrita e de quarta geração, fazendo jus à velha máxima de que a guerra é um verdadeiro camaleão.

Essas máximas servem para lembrar que no itinerário formativo de oficiais e praças é importante educar a reflexão para desenvolver um julgamento crítico assim como o apoio de doutrina consistente que ajude a automatizar comportamentos e favoreça a economia de pensamento.

Em suma, como a guerra é a província da incerteza, é melhor compreendê-la para melhor conduzi-la. Não existe estratégia perfeita assim como não existe exército perfeito.

9. O Nível Operacional

Na medida em que as ações russas foram sendo desenvolvidas e disseminadas amplamente pela mídia foi possível deduzir o seu desenho da campanha, o qual está descrito abaixo:

- inicialmente na **linha de esforço** foram deflagradas operações de guerra cibernética e operações de informação visando, respectivamente, degradar o poder de combate ucraniano e impor a narrativa russa;
- na **linha de operações**, as seguintes fases foram visualizadas:
 - **Fase 1** – a concentração estratégica – as forças russas realizaram a concentração estratégica, a partir de outubro de 2021, no norte, nordeste e leste sob a estória cobertura de execução de exercícios militares nessas regiões;
 - **Fase 2** – supressão das defesas aéreas inimigas, buscando a superioridade aérea e a decorrente liberdade de ação no espaço de batalha;
 - **Fase 3** – ofensiva terrestre e naval lançada de forma simultânea. Ataque terrestre lançado a partir de N e NE dirigido à capital Kiev, centro de gravidade estratégico, caracterizando o esforço principal, bem como assalto aeroterrestre ao aeroporto de Hostomel, localizado a 10 km a NW da capital. Um segundo eixo de ataque oriundo de E na direção W, provavelmente para conquistar Dnipropetrovsk, cortando as linhas de comunicações do exército ucraniano e liberando a região de Donbass e as respectivas províncias de Donetsk e Luhansk. Terceiro eixo de ataque por meio de operações anfíbias realizadas no S da Ucrânia, em Odessa e Mariupol para conquista dos respectivos portos e as cidades de Kherson, Mykolaiv e Bardiensk isolando a Ucrânia dos mares de Azov e Negro e assim asfixiando a economia. Com a marinha russa realizando ações de forma a neutralizar a marinha ucraniana e estabelecer o controle de área marítima nos mares de Azov e Negro negando o acesso

às Linhas de Comunicações Marítimas a partir dos portos localizados no litoral sul ucraniano.

- **Fase 4** – degradação da infraestrutura crítica civil (energética) e militar, destruição dos centros vitais por meio do lançamento de mísseis de cruzeiro e balísticos. As instalações energéticas seriam ocupadas e controladas com tropas de operações especiais em função da sensibilidade desses ativos
- **Fase 5** – Negociações e imposição da vontade retirando do poder o presidente ucraniano e colocando um títere em seu lugar alinhado às posições russas.
- **Fase 6** – Desmobilização parcial com ocupação militar em toda região sul desde Donbass até a Crimeia.

Figura 3: Situação em 06 de abril de 2022



Fonte: UK NoD / Instituto para Estudos da Guerra.

Figura 4: Manobra Russa



Fonte: <https://www.understandingwar.org/sites/default/files/raftUkraineCotA-pril13%2C2022.png>. Acesso em 29 set. 2022.

A **intenção** era cortar o território ucraniano ao meio com a conquista de Kiev e isolamento da parte leste do rio Dnieper, dividindo as tropas ucranianas e cortando suas linhas de comunicações. Ao mesmo tempo garantir o fluxo logístico de N e de E, evitando o ponto culminante do ataque. A ofensiva deveria privilegiar a rapidez tal qual a Blitzkriege alemã da II Guerra.

À Ucrânia restava uma estratégia defensiva, na qual seria utilizada a defesa tradicional por tropas convencionais e uma provável força de insurgência utilizando-se da tática de guerrilha. A primeira para prender a atenção das forças de ocupação e conduzir eventuais contraofensivas; a segunda, para aumentar os custos de ocupação e assediar as linhas de abastecimento.

A nosso juízo, a capital, a parte oeste do rio Dnieper e os portos ao sul no litoral do Mar Negro eram essenciais para manutenção do poder em exercício, do principal eixo logístico e da economia nacional ucraniana. Evitar a ligação do corredor sul ao longo do litoral no Mar de Azov também era uma tarefa essencial para a Ucrânia. No campo informacional, a narrativa seria baseada na polarização do conflito, tendo como ideia força a “agressão russa” e a “vitimização da Ucrânia” perante a opinião pública internacional. Conquistar corações e mentes garantiria o apoio em todas as instâncias. A mitificação do líder ucraniano funcionaria como complemento para agregar coesão e incrementar o moral do povo. O resto era concretizar o apoio logístico vindo do mundo ocidental e tornar a guerra longa em sua duração.

10. Ensinamentos

O artigo seria vazio se não contivesse uma análise que pudesse servir de base para futuros estudos e decorrentes mudanças de nossas forças já que aprender com os erros dos outros e com a história demonstra sabedoria e evita o sofrimento desnecessário. Para tanto, faremos as observações consideradas pertinentes sob a ótica das funções operacionais.

10.1. Manobra

Conforme as informações obtidas pela mídia, a manobra russa era baseada na premissa (hipótese básica) de que o grosso do exército ucraniano estaria a leste com o propósito de conter o avanço das regiões de Donbass e das províncias de Donetsk e Luhansk. Portanto a manobra seria em vários eixos, de forma rápida e decisiva, à luz da Blitzkriege alemã, caracterizando uma manobra operando de linhas exteriores na esperança de dividir e, assim, enfraquecer a resistência ucraniana. As linhas externas exigem que as linhas de operação e as redes de comunicação sejam “tão perfeitas quanto possível”. A força atacante deve, idealmente, ser

numericamente superior ao inimigo e o terreno relativamente livre de obstáculos. A estratégia também exige que o agressor mantenha uma pressão constante sobre o defensor.

O terreno ao norte é alagadiço e pantanoso o que dificulta o avanço e impede a rapidez. A logística russa não foi projetada para operar distante de seus terminais ferroviários e carecia de transporte aéreo para superar as deficiências de curto prazo. Sua frota de caminhões também era limitada em sua capacidade de apoiar as operações russas e pode ser sobrecarregada se as forças russas avançarem mais de 90 km de seus postos de parada.

Se por um lado a ofensiva russa, desencadeada em eixos distintos, foi capaz de fragmentar as forças de defesa ucranianas agindo como uma infestação, por outro, demonstrou ser um grande desafio para a logística russa, que apresentou dificuldades em prestar o apoio tempestivo a imensa quantidade de carros de combate desdobrados no território. Esse fato, ao lado da forte resistência encontrada nas cidades foram consideradas as causas da pausa operacional identificada.

As unidades terrestres russas geralmente são organizadas em grupos táticos de batalhão (BTG, sigla em inglês), com capacidades de defesa antiaérea em camadas, antidrone e contra Guerra Eletrônica. Em suma, são autossuficientes. Entretanto há indícios que alguns elementos avançados das forças russas falharam em operar como BTGs na Ucrânia, frequentemente deixando para trás seus ativos de defesa “de maneira inexplicável”. Tal fato ajudou a gerar uma inépcia das forças terrestres russas, cujas forças blindadas cometeram erros crassos em seus avanços:

- ação blindada falha por baixa velocidade de progressão e decorrente ritmo lento das operações;
- uso contínuo de rodovias sem o anterior reconhecimento aéreo e terrestre;
- vulnerabilidade dos blindados frente ao armamento AC portátil por falta de reconhecimento e pobres Técnicas de Ação Imediata (TAI) das unidades durante o engajamento;
- falta de limpeza dos flancos durante deslocamentos;
- falta de cobertura aérea nos movimentos pelos Eixos de Progressão;

Figura 5: Coluna de blindados russos sob ataque anticarro



Fonte: https://i.dailymail.co.uk/1s/2022/03/12/21/55277629-0-image-a-7_1647121914345.jpg. Acesso em: 29 set. 2022.

- possível deficiência de adestramento ou uso de conscritos nas unidades blindadas; e
- possível deficiência de comunicações entre as unidades de terra e as unidades aéreas.

Por conseguinte, ainda verifica-se que ter uma boa defesa AC é um fator de forças no enfrentamento nos combates.

Também pode surgir a indagação cada vez mais intensa se as viaturas blindadas com elevado poder de fogo, sob lagarta ou não, são ainda importantes. A resposta parece conflitiva com os fatos sendo observados na Ucrânia. Sem dúvidas, a capacidade blindada no avanço de tropas ainda é fundamental para se atingir os efeitos operacionais da guerra. Contudo, associado ao poder de choque e de fogo agregado, acrescentou-se hoje capacidades que potencializam as ações blindadas, principalmente no tipo de terreno do leste europeu, que é plano, como cobertura aérea, capacidade antiaérea e, principalmente, a capacidade AC. Por essa razão é possível entender a oferta da OTAN de armamento AC *NLAW* e o *JAVELIN*, bem como o antiaéreo portátil *STINGER* (norte-americano) e o *GLOM* (polonês), além da grande estrela dos céus, os drones *BAYRAKTAR* que atingiram a artilharia e linhas de suprimento russos, retardando o seu avanço.

10.2. Logística

Para compreender o esforço logístico necessário à sustentação das forças, é importante destacar a organização de um grupo tático de batalhão, o BTG russo já mencionado anteriormente. São de 700 a 900 homens e o seguinte quantitativo de viaturas:

COMBATE e APOIO AO COMBATE: dez (10) Carros de Combate T-72 ou T-80BVM; seis (6) Viaturas Blindadas com morteiros montados em cima do carro; quarenta (40) Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal BMP3; doze a vinte (12 a 20) Veículos Blindados de Artilharia AP MSTA com canhões 152 mm e LMF GRAD 122 mm e dez (10) Veículos Blindados SA-15 GAUNTLET de DAAe.

APOIO DE SERVIÇOS AO COMBATE: três (3) caminhões de suprimentos de alimentos (10 dias de carga); cinco (5) caminhões de suprimento de água; dois a cinco (2 a 5) caminhões médicos para tratamento de primeira linha (não equipado para cirurgias); dois (2) caminhões cozinha móvel; dez a doze (10-12) caminhões de combustível com cerca de dois dias de carga; cinco (5) caminhões contendo engenheiros e seus suprimentos (equipamento de desminagem, por exemplo); cinco (5) veículos com drones; dois (2) veículos bloqueadores eletrônicos de sinais para neutralizar espionagem satélites e radares; dois (2) veículos de recuperação: um caminhão de reboque para veículos leves e um para rebocar tanques e canhões.

Cerca de 150 dos 700 a 900 soldados podem ser considerados de apoio, e como essa formação seria um braço de uma força maior na área, eles também poderiam contar com a ajuda de outras unidades logísticas. Mas a proporção ainda não chega perto da do Exército dos EUA, que envia cerca de 10 soldados de apoio para cada soldado de combate. Em média, cada soldado russo requer cerca de 440 quilos de suprimentos por dia, incluindo alimentos, combustível, munição, assistência médica, etc. A Rússia enviou mais de 150.000 soldados para a Ucrânia, organizados em várias formações. Logo, a necessidade diária para suprir as três bocas:do soldado, da viatura

e da arma é de 66.000 t. O exército russo opera com menos soldados de apoio logístico em comparação aos demais exércitos.

O plano russo de invasão tentou dominar com investidas longas e rápidas, o que estendeu demais suas linhas de suprimentos. A escolha de simplificar a logística pode funcionar em uma ação militar rápida, mas não deixa muito espaço para erros em uma ação mais longa. Aqui estão alguns problemas que os russos pareceram ter:

- Proteção inadequada de comboios de abastecimento – Caminhões que se deslocam ao longo das linhas de abastecimento precisam de proteção, especialmente se as opções de viagem forem reduzidas a algumas estradas previsíveis. Mas desde o início, as tropas russas não executaram o básico da escolta de comboios, que envolve veículos blindados e soldados fazendo a proteção e defesa de veículos logísticos vulneráveis. Os veículos de abastecimento, às vezes, eram deixados sozinhos, mesmo depois de saberem que os cidadãos estavam atacando caminhões de combustível não blindados.
- A escassez de alimentos, água e combustível – Na mídia, há muitos relatos de soldados russos sem comida e até combustível para os carros de combate. O *New York Times* informou que alguns soldados carregavam refeições que expiraram em 2002 e interceptaram comunicações de rádio entre as tropas fora de Kiev que afirmavam precisar de comida, água e combustível. A CNN citou duas “fontes familiarizadas com o assunto” que disseram que a Rússia pediu à China rações.
- Cuidados médicos questionáveis – Um aspecto vital do planejamento militar é a melhor forma de tratar e transportar soldados feridos, idealmente na primeira hora após um trauma. Houve relatos de apoio médico inadequado para as tropas russas. Uma das muitas coisas horríveis sobre a guerra é a ideia de que uma força militar não estaria preparada para apoiar seus soldados em termos de suas necessidades médicas.
- Baixo suprimento de mísseis guiados – Conquistar cidades é um evento extremamente sangrento e demorado. O terreno urbano favorece os defensores que conhecem o território e oferece infinitos lugares para se esconder e oportunidades para emboscadas. Também força um atacante a usar uma enorme quantidade de munição. A Forbes informou que um funcionário do Pentágono disse que a Rússia parecia estar com pouca munição de precisão, como mísseis guiados, e a Reuters informou que esses mísseis têm uma taxa de falha de até 60%.
- Avárias excessivas das viaturas – Desde que a invasão começou em 24 de fevereiro, a Rússia perdeu mais de 2.000 veículos, incluindo mais de 300 carros de combate, de acordo com relatórios de código aberto. Os ucranianos destruíram e capturaram alguns; outros foram abandonados. Alguns dos tanques eram gerações anteriores e não estavam bem equipados, incluindo o T-72, um tanque da era soviética que entrou em produção há mais de 50 anos. Os veículos de combate saem da estrada, passam por estradas de terra, estradas de cascalho, que tremem constantemente tudo e eles literalmente sacodem as coisas, como os pedacinhos, os parafusos se soltam. Pequenos pinos caem. Então é muito comum para

veículos blindados, mesmo caminhões de rodas, de quebrar em um ambiente operacional intenso. Isso realmente explica o porquê vimos tantas fotos de veículos russos abandonados, simplesmente quebraram ao longo do caminho. Infere-se que as deficiências de manutenção foram agravadas pelo fato de que as tropas estavam fazendo exercícios por dois meses antes de cruzar para Ucrânia.

10.3. Comando e Controle

A estrutura de comando da Rússia é confusa, na melhor das hipóteses. Não é uma estrutura, mas são quatro, provenientes de regiões diferentes da Rússia. Uma única cadeia de comando tornaria essa empreitada muito mais simples.

A evidência da falha na cadeia de comando é que pelo menos 15 comandantes russos seniores, incluindo sete generais, foram mortos. Normalmente, esses oficiais de alto escalão não estariam perto das linhas de frente, mas tiveram que ir mais adiante do que o normal para impor a ordem e dirigir as operações nos níveis mais baixos.

Muitas tropas russas no sul parecem ser soldados profissionais que foram destacados para a Crimeia. Mas em outros lugares, especialmente no norte, as forças russas pareciam ter muitos recrutas que estariam menos motivados e treinados. Além disso, parece que as ordens para a invasão foram mantidas em segredo da base.

É importante registrar que o exército russo é muito centralizado, tornando o ciclo decisório (ciclo OODA) lento, sendo superado pelo inimigo em termos de tempo. Registra-se também que o grau de consciência situacional é muito baixo já que não trabalham em redes e não há compartilhamento de informações. Logo, os ucranianos cientes dessa vulnerabilidade realizaram ataques cirúrgicos aos Postos de Comando (PC) russos, eliminando os generais e gerando caos sistêmico nas forças russas já que os subordinados dentro da estrutura organizacional russa possuem baixa iniciativa e recebem tarefas em termos de ação a empreender e não pelo efeito desejado. Em suma, perder a capacidade de C2 é perturbador para os russos assim como a liderança nos menores escalões é quase inexistente.

10.4. Inteligência

Um alto grau de consciência situacional é importante no combate. Para tanto, no mundo atual, a dissipação da névoa da guerra é alcançada pelo compartilhamento de informações fluindo por redes em tempo real. Informações sobre o inimigo, como seu dispositivo, composição, valor e peculiaridades e deficiências assim como sobre o terreno e condições climáticas e meteorológicas são essenciais para que se tome boas e rápidas decisões, particularmente no que tange a aquisição de alvos.

Dentro do combate que se desenvolve observou-se que há um intenso jogo no que tange à aquisição de alvos e aos decorrentes fogos cinéticos. Não existe letalidade sem que haja aquisição de alvos. Um verdadeiro jogo de gato e rato, em que não pode ser esquecida a regra número um da sobrevivência “ se atirou, denunciou a posição”. Logo, há que se ter, cada vez mais, mobilidade tática no campo de batalha. Outro corolário é que o reconhecimento tem que ser orgânico e existir em todos os escalões. Não pode haver dependência do escalão superior ou de outras forças. Só se engaja um alvo se ele for visto ou sensorado. Não se pode entrar em um combate cego, sem

os “olhos”, sejam satélites, SARP, aviões, drones etc. Essas informações são essenciais e devem fluir imediatamente pelas redes.

Os russos usaram uma combinação de drones e interceptações por telefone e rádio para localizar os postos de comando ucranianos e as posições inimigas de grande valor. Os ucranianos estão localizando as posições russas por meio de drones e interceptações e de informações dos aliados ocidentais.

10.5. Apoio de Fogo

É importante destacar que as forças militares, em suas manobras operacionais, são centradas nos fogos cinéticos, os quais utilizam no seu portfólio obuses e foguetes de Artilharia, mísseis de navios de superfície, submarinos bem como de aeronaves. Lembra-se que no âmbito da Brigada russa existem três Batalhões de Artilharia, ao passo que no mundo ocidental contamos com apenas um Batalhão para apoiar a Brigada.

Outro ensinamento assinalado é que “os fogos de precisão de longo alcance são extremamente importantes”, associado indiretamente à capacidade de traduzir a inteligência do campo de batalha em ataques de alto impacto como fizeram os ucranianos contra os principais líderes e equipamentos russos. O valor esteve na capacidade de afundar navios e a capacidade de atingir postos de comando.

A eficácia dos drones no combate não é novidade, mas nessa guerra foi reafirmada sua importância. Os drones e a capacidade antidrone são ativos-chave cuja importância foi exibida na guerra. A sinergia gerada pelos drones agrega velocidade, alcance e convergência o que incrementa as capacidades de uma força com armas combinadas, Mais uma vez o drone turco bayraktar foi a “estrela” no céu.

A Rússia não usou todos os seus meios aéreos para alcançar e explorar uma efetiva superioridade aérea no início dos combates, o que lhe proporcionaria maior liberdade de ação no espaço de batalha. Não se sabe as verdadeiras causas mas, tendo por base alguns relatos de especialistas, enumeram-se algumas das possíveis causas:

- a quantidade limitada de munições guiadas com precisão lançadas por aeronaves, disponíveis para a maioria das unidades de caça da Força Aérea Russa (VKS);
- baixa confiança na capacidade de desconfitar com segurança as surtidas em larga escala com a atividade de defesa antiaérea (Míssil Superfície Ar-MSA) operada pelas forças terrestres russas;
- número relativamente baixo de horas de voo (HdV) que os pilotos da VKS recebem a cada ano em relação à maioria dos seus colegas ocidentais, um pouco menos de 100HdV por ano;
- sucesso da artilharia antiaérea ucraniana, predominantemente a de baixa altura; e
- as condições climáticas e meteorológicas adversas.

10.6. Proteção

Cada vez mais a guerra cibernética e a Guerra Eletrônica são fundamentais para a proteção e consideradas multiplicadoras do poder de combate. A defesa antiaérea é fundamental para o exercício da mobilidade e da iniciativa no combate. Atualmente, os arranjos modulares,

Figura 6: Transposição do rio Donets



Fonte: https://www.cnnbrasil.com.br/wp-content/uploads/sites/12/2022/05/BR_CNN_170522_CWW_CLEAN_frame_85620.jpeg?w=1200&h=900&crop=1. Acesso em: 29 set. 2022.

Figura 7: Perdas russas na tentativa de travessia do rio Donets



Fonte: <https://www.forte.jor.br/wp-content/uploads/2022/05/russian-crossing-river2.jpg>. Acesso em: 29 set. 2022.

Figura 8: Imagens do batalhão russo destruído nas margens do rio Donets após tentativa frustrada de travessia



Fonte: <https://www.forte.jor.br/wp-content/uploads/2022/05/russian-crossing-river1.jpg>. Acesso em: 29 set. 2022.

nucleados no Batalhão, devem buscar a autosuficiência e serem baseados em um portfólio de sistemas de armas que lhes agregue autonomia no campo de batalha. Logo, dentro da medida do possível, os GptOpFuzNav devem ter armas AC, armas AAE, GE e os sistemas convencionais como Morteiros e Artilharia em apoio direto.

Os detalhes técnicos e a doutrina vigente podem ser flexibilizados ou alterados para que o módulo de combate tenha maior resiliência possível em ação. A filosofia da guerra de manobra deve ser efetivada a partir da destruição da mentalidade do erro zero e do aprestamento contínuo em simulações, jogos de guerra e adestramentos práticos. A transformação de uma força começa pelas escolas e se aperfeiçoa no adestramento. A maior proteção será conseguida quando as mentes mudam e admitem que o erro é uma fase do processo.

10.7. Dimensão Informacional

A batalha das narrativas, até agora, foi intensa por ambos os contendores. No que concerne ao *Jus ad bellum*, ou seja, no direito à guerra, “Guerra Justa”, o russo usou a ideia força de proteção de seus nacionais com a decorrente desnazificação e desmilitarização da Ucrânia, bem como a ameaça da OTAN. Por outro lado, os ucranianos se disseram vítimas de agressão e que resistiam ao regime autocrático russo, necessitando de apoio do Ocidente.

A narrativa russa tem apelo para sua população; já a ucraniana formata impressões e ideias da opinião pública internacional.

A disseminação de notícias falsas e imagens com o fito de influenciar e moldar comportamentos em todas as instâncias foi constante durante o conflito.

Quanto à deficiente campanha informacional russa, é um indício que seja uma mudança de paradigma. Na atualidade, é praticamente impossível manter uma narrativa focada em algum público-alvo externo (Ocidente) e outra narrativa no âmbito interno. Raras exceções como Coreia do Norte e China conseguiriam isolar o país da influência informacional externa. Putin estava mais focado na proteção informacional no ambiente interno e dedicado a conter uma ação “implosiva” como protestos e revoltas internas.

11. Considerações Finais²

Até o momento, a mais importante lição do presente conflito é que a geopolítica está de volta e com ela política de poder representada pela vertente realista das Relações Internacionais.

Outra lição é aquela sintetizada pelo pensamento tucididiano o qual enfatiza “Os poderosos fazem o que querem e os débeis sofrem o que devem”, a qual deve ser muito bem apreendida pela elite nacional para que o Brasil no futuro não seja uma Ilha de Melos³.

Por último, é necessário frisar que o ambiente internacional é cada vez mais multipolar e, portanto, mais instável, incerto e inseguro.

²Este artigo foi produzido ao final do mês de maio de 2022 e nele se encerram visões dos três primeiros meses do conflito. Não sendo possível traçar comentários sobre os momentos que decorreram após a sua produção. Se quer é possível antever os resultados finais das operações, se é que elas tenham se encerrado no momento da publicação deste periódico.

³Passagem da obra de Tucídides sobre a Guerra do Peloponeso, também conhecida como Diálogo de Melos ou Diálogo Meliano. Retrata um exemplo clássico, no campo de relações internacionais, do confronto do liberalismo com o realismo em que prevaleceu o pensamento realista.



Referências

ASSESSING the Russian military campaign in Ukraine. Washington, DC, 1 Mar. 2022. Disponível em: <https://www.csis.org/events/assessing-russian-military-campaign-ukraine>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ATLAMAZOGLU, Stavros. How Russia's secretive spetsnaz units may get put to use in Ukraine. In: BLODGET, Henry. **Insider**. [S. l.], 7 Mar. 2022. Disponível em: https://www.businessinsider.com/how-russias-secretive-spetsnaz-may-get-used-in-ukraine-2022-3?utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=sf-insider-mildef. Acesso em: 13 jun. 2022.

CENTENO, Gabriel. **RQ-4 Global Hawk**: o drone dos EUA que voa na Ucrânia por mais de 30 horas. [S. l.], 14 fev. 2022. Disponível em: <https://www.aeroflap.com.br/rq-4-global-hawk-o-drone-dos-eua-que-voa-na-ucrania-por-mais-de-30-horas/#>. Acesso em: 13 jun. 2022.

INSTITUTE FOR THE STUDY OF WAR (Estados Unidos). **Russian forces began a new phase of large-scale offensive operations in eastern Ukraine on April 18** [...]. Washington, 18 Apr. 2022. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=10160104704016810&id=265135661809&fns-n=wiwspwa. Acesso em: 11 jul. 2022.

KADAM, Tanmay. Washington to arm Ukraine's Bayraktar TB2 drones with laser-guided rockets to target russian tanks with pinpoint accuracy by Tanmay Kadam. In: NANDA, Prakash et al. **The EurAsian Times**. [New Delhi], 8 Apr. 2022. Disponível em: <https://eurasianimes.com/us-to-arm-turkish-bayraktar-drones-with-laser-rockets/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

KAWAGUTI, Luis. Ataque ao cruzador Moscou foi vitória simbólica e militar. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/jogos-de-guerra/ataque-ao-cruzador-moscou-foi-vitoria-simbolica-e-militar/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

LAGRONE, Sam. Warship moskva was blind to Ukrainian missile attack, analysis shows. In: UNITED STATES NAVAL INSTITUTE. **USNI News**. [S. l.], 5 May 2022. Disponível em: <https://news.usni.org/2022/05/05/warship-moskva-was-blind-to-ukrainian-missile-attack-analysis-shows>. Acesso em: 7 jul. 2022.

LAURAS, Didier. Russian air force struggling to claim total superiority, experts say. **The Moscow Times**, Moscow, 1 Mar. 2022. Disponível em: <https://www.themoscowtimes.com/2022/03/01/russian-air-force-struggling-to-claim-total-superiority-experts-say-a76694>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MENKS, Joshua; PETERSEN, Michael B. The 'kalibrization' of the Russian fleet. **Proceedings**, Annapolis, v. 148/5/1,431, May 2022. Disponível em: <https://www.usni.org/magazines/proceedings/2022/may/kalibrization-russian-fleet>. Acesso em: 7 jul. 2022.

MONGILIO, Heather. Russia could bring marines to Mariupol in another amphibious assault. In: UNITED STATES NAVAL INSTITUTE. **USNI News**. [S. l.], 18 Apr. 2022. Disponível em: <https://news.usni.org/2022/04/18/russia-could-bring-marines-to-mariupol-in-another-amphibious-assault>. Acesso em: 6 jul. 2022.

RÚSSIA usa mísseis hipersônicos Kinzhal na Ucrânia pela primeira vez. In: GALANTE, Alexandre. **Poder aéreo**. [S. l.], 19 mar. 2022. Disponível em: <https://www.aereo.jor.br/2022/03/19/russia-usa-misseis-hipersonicos-kinzhal-na-ucrania-pela-primeira-vez/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

RUSSIAN cruiser Moskva sunk in the Black Sea – assessing the implications. [S. l.], 15 Apr. 2022. Disponível em: <https://www.navylookout.com/russian-cruiser-moskva-sunk-in-the-black-sea-assessing-the-implications/>. Acesso em: 6 jul. 2022.



NUCLEP, berço dos submarinos da Marinha do Brasil

Em toda a sua história, a NUCLEP esteve alinhada com as demandas e prioridades da Marinha do Brasil, e com a sua missão na Defesa e manutenção da Soberania da Nação.

Como Empresa Estratégica de Defesa e parte do Programa de Submarinos da Marinha (PROSUB) fabricamos os cascos resistentes dos submarinos convencionais Classes Tupi; Tikuna; e Riachuelo.

Para o CTMSP, fabricamos o Vaso de Pressão do Reator do LABGENE, protótipo da planta nuclear do futuro Submarino Convencionalmente Armado Com Propulsão Nuclear (SCPN). Para a AMAZUL, fabricamos a Seção onde ficará alojado o Vaso do Reator Nuclear (Bloco 40) do LABGENE.

E é em nosso piso fabril que serão construídos a seção de qualificação e cascos resistentes do SCPN.



NUCLEP
NÚCLEOS E EQUIPAMENTOS PESADOS S.A.



nuclep.gov.br/pt-br/